



A FORMAÇÃO SOBRE SAÚDE NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Angela Rodrigues Luiz²

Cátia Regina Assis Almeida Leal³

Luís César de Souza⁴

RESUMO

Partimos da análise quantitativa e qualitativa da expansão dos cursos de graduação em educação física no Brasil, para compreender como a modalidade licenciatura promove a formação sobre saúde pública e coletiva e as implicações para as ações formativas dos cursos da área da UFG/REJ. Há predominância da formação nas instituições privadas e na modalidade bacharelado, em atendimento à lógica mercadológica em detrimento a formação que atenda às necessidades do sistema de saúde público brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Formação em Educação Física; Licenciatura; Bacharelado, Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Luiz (2016) desenvolveu uma investigação cujo objetivo foi investigar, nas matrizes curricular dos cursos de graduação em Educação Física, disciplinas que expressam relação com a saúde. Tal investigação levou em consideração legislações vinculadas à saúde e à educação, o contexto de expansão dos cursos de graduação, a reorientação da formação dos profissionais da área da saúde, e a possibilidade de atuação dos egressos de Educação Física nos serviços de saúde.

A investigação foi feita em 1.267 cursos de educação física presenciais, públicos (254) e privados (1.013), nas modalidades licenciatura (718) e bacharelado (549) a partir de dados extraído da Plataforma e-MEC e sites das Instituições de Ensino Superior (IES) que publicizam informações *on line* sobre os cursos.

Luiz *et al* (2015), desde o ano de 2014, recorre aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e à categorização dos campos de estágio como parâmetros de análise sobre a formação em educação física com ênfase em saúde na UFG/REJ.

As pesquisas supracitadas são reveladoras, especialmente ao relacionar a criação e expansão dos cursos de educação física com uma linearidade histórica marcada pelas resoluções que orientam a formação na área; quantificando os cursos públicos, privados, nas modalidades licenciatura, bacharelado, e a oferta de disciplinas denominadas com a palavra “saúde”, entre outros aspectos.

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ), angela_rodriguesluiz@yahoo.com.br

3 Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ), catiaassisleal@gmail.com

4 Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ), lucceeso@hotmail.com

Nesse trabalho pretende-se apresentar o contexto universal de expansão dos cursos de educação física, e a ênfase atribuída à saúde, e analisar, num contexto singular, como esta ênfase trouxe implicações para as ações formativas no cotidiano dos cursos de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ).

CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A formação inicial em Educação Física no Brasil está marcada por conflitos epistemológicos que demarcam duas modalidades de formação: o bacharelado e a licenciatura⁵. Ambas trabalham conteúdos que qualificam os egressos desses cursos para atuarem profissionalmente em diferentes espaços e situações formativas, nos clubes, academias de ginástica e musculação, treinamento esportivo e demais campos de trabalho não escolar, enquanto a licenciatura amplia a formação e possibilita atuar em instituições escolares que compõem a educação básica. (LUIZ, 2016)

Neste trabalho partimos da análise da expansão dos cursos de graduação em educação física (Gráfico 1), especialmente demarcadas pela publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), para compreender como a modalidade licenciatura tem promovido a formação sobre os conteúdos de saúde pública e coletiva.

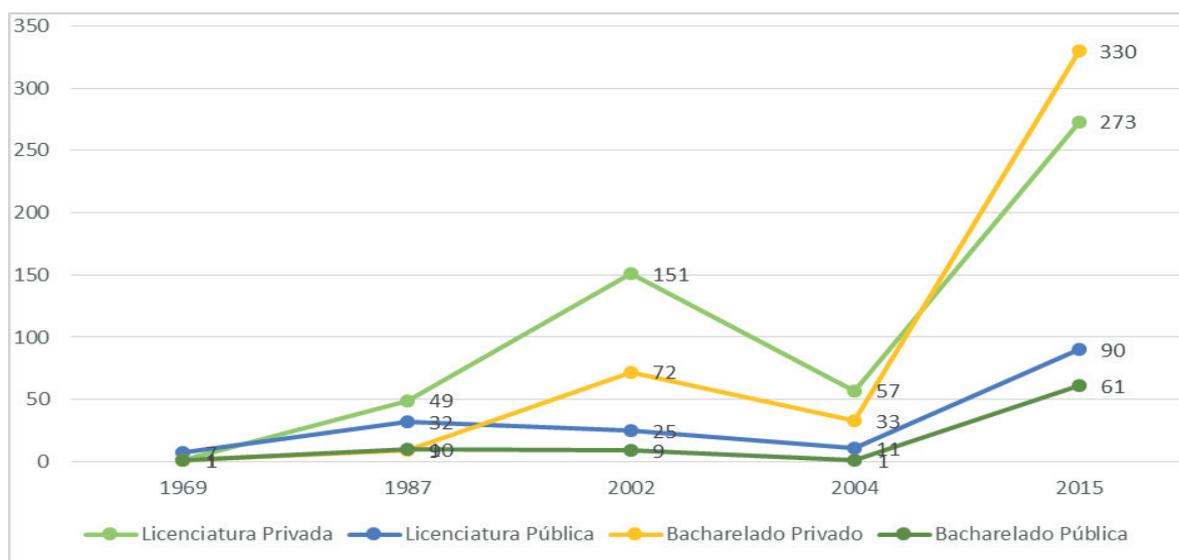


Gráfico 1 - Criação dos cursos presenciais de Educação Física no Brasil
Fonte: LUIZ (2016)

No último intervalo de tempo, entre 2004 e 2015, registra-se acentuado crescimento na criação de cursos de formação em Educação Física, especialmente no setor privado. No setor público há crescimento significativo nesse período, fomentado pelas políticas de expansão da Educação Superior Pública no Brasil, cujo REUNI é um exemplo. Porém esse crescimento não tem critério de comparação com o setor privado.

Identifica-se que em 2004 havia 11 cursos de licenciatura nas IES públicas, e em 2015 eles chegam a 90, isso representa um crescimento de 818% em uma década.

5 Não é objeto desse estudo problematizar a dicotomia dessa formação em licenciatura e bacharelado, embora reconheça a existência e pertinência do debate.

O curso de formação em bacharelado nessas instituições subiu de 1 para 61 nesse mesmo período, representando um aumento de 610%.

Na iniciativa privada o aumento dos cursos de licenciatura é de 57 para 253 no período entre 2004 a 2015, representando um crescimento de 443%. No entanto, o que mais surpreende é o crescimento dos cursos de bacharelado que no mesmo período cresceu 1000%, de 33 passou para 330. Pode-se verificar um aumento vertiginoso da criação de cursos de formação em Educação Física no Brasil, especialmente na iniciativa privada e em cursos de bacharelado.

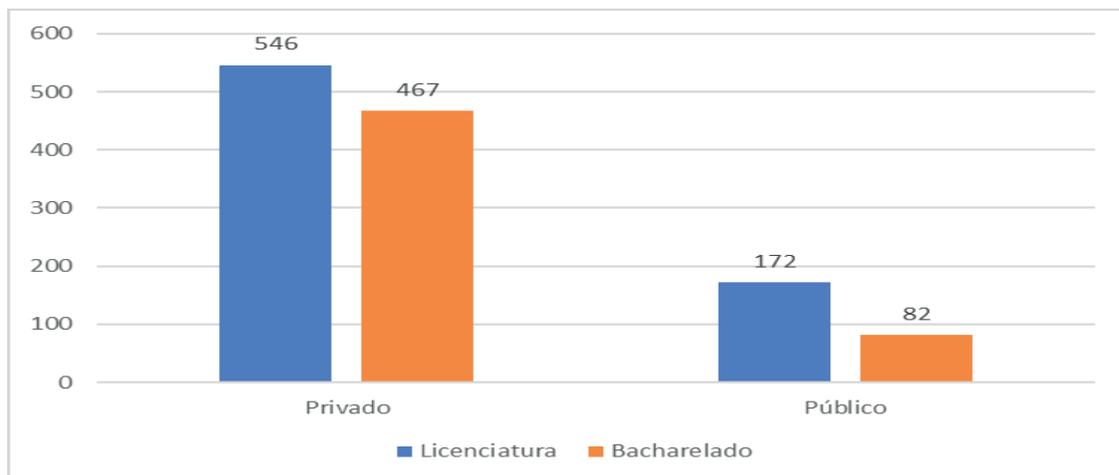


Gráfico 2 - Quantidade de cursos presenciais de Educação Física no Brasil
Fonte: LUIZ (2016)

Os dados do gráfico 2 corroboram a informação de que há uma concentração da formação em educação física no setor privado. Temos então 254 cursos nas IES públicas e 1013 nas IES privadas, diferença de oferta de aproximadamente 400%.

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E REORIENTAÇÃO PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE: IMPLICAÇÕES NA SINGULARIDADE.

O Sistema Nacional de Saúde (SNS) identificou a necessidade de reorientar as políticas de gestão do trabalho e da educação na saúde nos aspectos relativos à força de trabalho e à preparação do pessoal (LUIZ, 2016). Nesse sentido, surgem ações políticas, científicas e educativas buscando materializar um processo de mudança voltado a reorientar a formação na área da saúde. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se: o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), que sistematizou compromissos entre ministérios e instituições de ensino e saúde, para promover a integração ensino-serviço (BRASIL, 2007); a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que intensificou a busca pela legitimação profissional da Educação Física nos serviços públicos de saúde; e a reelaboração de DCNs para diversos cursos da área da saúde. Todas essas ações repercutiram na necessidade de cursos e instituições de ensino superior revisarem suas posturas pedagógicas e seus currículos de formação (UFRGS, 2014).

A criação de cursos de formação em Educação Física no Brasil, especialmente na última década, por si só é motivo para um fértil debate na área sobre perfis e ênfases de formações. Soma-se a isso, as políticas indutoras para a reorientação da formação dos cursos da área de saúde no Brasil. Esses elementos trará para

o debate epistemológico da Educação Física brasileira vários cenários, um deles constitui-se na possibilidade de repensar o conceito de saúde nessa formação, tanto na licenciatura quanto no bacharelado.

Esse imbricado cenário, via de regra, possui suas implicações nos universos singulares. A UFG experimentou um crescimento significativo na última década e, na UFG/REJ o curso de Educação Física - modalidade Licenciatura⁶ aderiu ao REUNI e criou o curso de bacharelado⁷.

De 2010 em diante incorpora-se ao grupo docente um constante debate sobre os perfis de formação de cada um desses cursos, sobre a dicotomia das formações e a necessidade de clarificar e dar identidade a cada uma delas, bem como aproximar as formações com as diretrizes de reorientação para formação em saúde no Brasil.

Nos debates, ganha importância o conceito de saúde. Apesar de historicamente a formação em Educação Física vincular-se a grande área de conhecimento denominada saúde, os cursos se apropriam da aproximação entre o conceito de saúde e o de Educação física de formas diversas. Neste contexto os debates sobre o conceito de saúde acirram-se e culminam em uma ação formativa denominada de Projeto e Processo de Formação.

No escopo desse projeto comparece: reuniões de professores, de professores e acadêmicos, da comunidade acadêmica com a externa, docentes retornando a cursos de especializações, estudos de leis, decretos, diretrizes e normativas do SUS e intervenções direcionadas com o propósito de apropriação mais qualificadamente do conceito saúde.

Ao fim, há tomada de posição pela aproximação do conceito de saúde aos princípios contidos na saúde pública e coletiva para a formação no bacharelado e a manutenção da ênfase na educação básica para a formação na licenciatura. No entanto, como esse debate se faz concomitante à formação, tal tomada de posição ainda não comparecer com clareza na produção científica⁸ desses cursos.

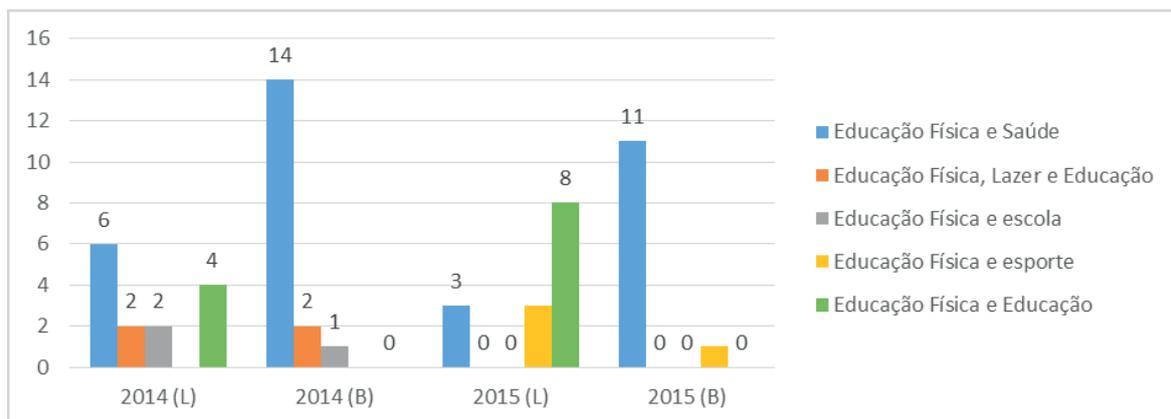


Gráfico 3 - Classificação dos TCCs por área de aprofundamento de conhecimento.
Fonte: dados compilados pelos autores.

6 O curso de licenciatura em Educação Física forma nesse campus desde 1994.

7 Em 2009, na oportunidade de criação desse novo curso, o grupo não pautou sua escolha pelo bacharelado a partir dos debates e conflitos que giram em torno da formação entre licenciatura e bacharelado, e sim na busca pela ampliação de seus recursos materiais e humanos.

8 Os TCC não são indicadores únicos da formação, mas são bastante significativos, por isso utiliza-se dados deles para evidenciar a complexidade da aproximação entre os conceitos de saúde e Educação Física.

Os dados evidenciam a ausência de clareza do conceito saúde e como ele interfere na classificação dos TCC⁹. No ano de 2014 visualizamos 14 dos 17 TCC do curso de Bacharelado classificados na área de aprofundamento Educação Física e Saúde. A mesma prevalência acontece no curso de licenciatura. Cabe destacar que, na modalidade licenciatura, somente 02 dos 14 trabalhos abordam temáticas relacionadas à Educação Física e Escola a despeito da ênfase de formação desse curso ser a atuação na Educação Básica.

No ano de 2015, à medida que se desenvolve os debates, identifica-se que há na produção uma maior clareza em suas classificações. Ou seja, na licenciatura predomina trabalhos que debatem temas relacionados à Educação Física e a Educação, e no bacharelado predomina trabalhos que aprofundam suas reflexões em torno da relação entre Educação Física e Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos dados apresentados é possível depreender várias reflexões, mas para o escopo desse texto potencializa-se a pertinência de compreender melhor o que está velado na criação de cursos de Educação Física predominantemente nas instituições privadas e na modalidade bacharelado.

Inquieta ainda identificar qual conceito de saúde tem permeado a formação na área, já que as diretrizes de reorientação da formação em saúde no Brasil, não garante, por si só, uma aproximação com um conceito ampliado de saúde, conforme espera o Ministério da Saúde. Nesse sentido, pode imperar muito mais uma formação em atendimento à lógica mercadológica do que uma formação que atenda às necessidades do sistema de saúde público brasileiro.

Nesse sentido, pode estar havendo, na Educação Física brasileira um descompasso na formação e no que se espera na atuação, a partir da reorientação da formação dos profissionais da área da saúde.

HEALTH FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION COURSES

ABSTRACT: We start from the quantitative and qualitative analysis of the expansion of graduation courses in physical education in Brazil to understand how the undergraduate modality promotes training on public and collective health and the implications for the formative actions of the UFG/REJ area courses. There is a predominance of training in private institutions and in the baccalaureate modality, in response to the marketing logic in detriment to formation to the Brazilian public health system.

KEYWORDS: Formation in Physical Education; Graduation; Bachelor; Public Health

FORMACIÓN EN SALUD EN CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: Partimos del análisis cuantitativo y cualitativo de la expansión de los cursos de graduación educación física en Brasil, para entender cómo el graduación promueve la formación en salud pública y colectiva y las implicaciones para las actividades de formación de los campos de la UFG/REJ. Hay un predominio de la formación en instituciones privadas y el modo de bachillerato, en respuesta a la lógica del mercado sobre la formación que responda las necesidades del sistema de salud pública brasileña.

PALABRAS CLAVES: Formación en Educación Física; Graduación; Bachillerato, Salud Pública.

9 Os TCC dos alunos dos cursos de Educação Física da UFG/REJ são classificados em cinco áreas de aprofundamento: Educação Física e Saúde; Educação Física, Lazer e Educação; Educação Física e Escola; Educação Física e Esporte; e, Educação Física e Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde:** objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://www.prosaude.org/publicacoes/pro_saude1.pdf> Acesso em: 17 mar. 2014.

LUIZ, A. R. **Ensino sobre Saúde Pública e Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física no Brasil.** 2016. 89 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, UFG, 2016.

LUIZ, A. R. et al. Formação do profissional de Educação Física na interface com a saúde coletiva na Regional Jataí/UFG. In: XIX CONBRACE/VI CONICE, 2015, Vitória. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais...** Vitória, 2015, p. 1 - 3.

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde). **Curso de Especialização em Docência na Saúde:** Texto-base. Porto Alegre: UFRGS/EducaSaúde, 2014. Material de apoio do Curso de Especialização Docência na Saúde. Disponível em: <<https://moodle.ufrgs.br>>. Acesso em: 05 set. 2014.